

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Março de 2021



O que o ICF apresentou em mar/21?

O ICF registrou 59,2 pontos em mar/21. O resultado refletiu um aumento frente ao mês anterior (58,5 pontos) de 1,2%.

Entretanto, quando comparado a mar/20 (99,2 pontos) o indicador registrou variação de -40,3%.

Após encerrar o ano de 2020 em um dos patamares mais baixos da série histórica (56,9 pontos), mar/21 foi o terceiro mês consecutivo de alta do indicador na margem. É importante destacar, porém, que a pesquisa foi realizada nos últimos 10 dias de fevereiro, período em que as pessoas tinham outra percepção da pandemia do que a verificada hoje. Atualmente, todos os

indicadores estão abaixo dos 100 pontos e todos apresentaram queda na comparação com o ano anterior.

Dos componentes do ICF-RS, contribuíram para a alta do mês, os indicadores de mercado de trabalho (Segurança no Emprego Atual – 67,4 pontos; +8,0% e Nível de Renda Atual – 81,9 pontos; +2,2%), de Acesso a Crédito (89,9 pontos; +3,8%), além de Momento para o Consumo de Bens Duráveis (42,3 pontos; +5,2%).

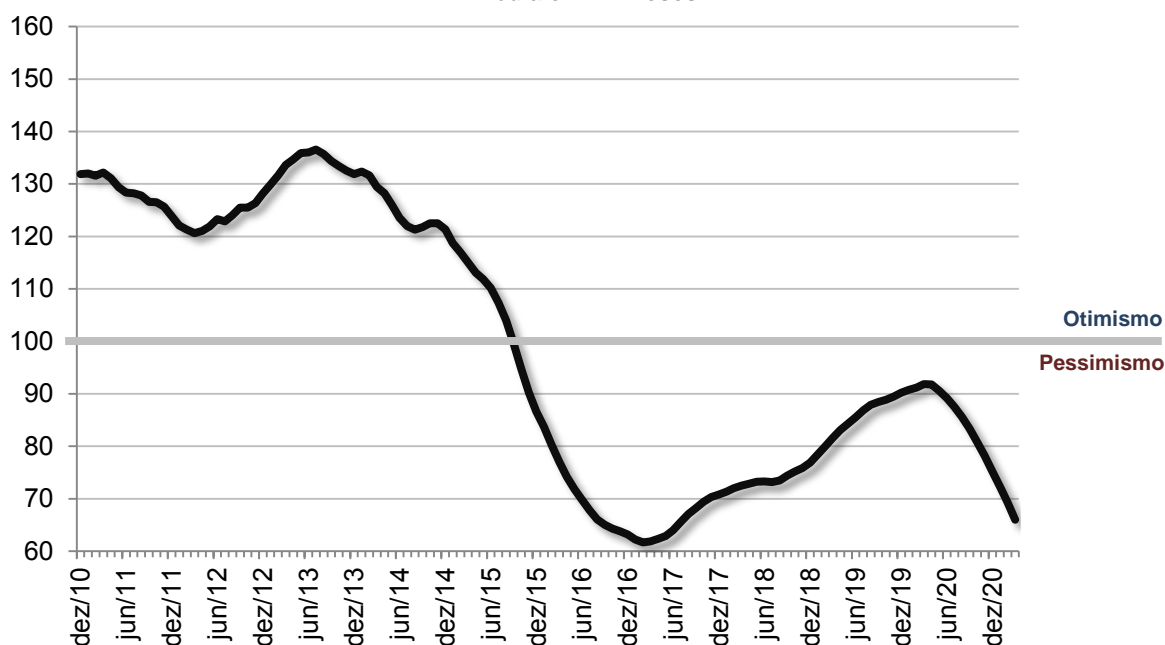
Do lado das baixas, prevaleceram as quedas em expectativas de emprego e renda, além de perdas referidas no nível de Consumo Atual. O componente de Perspectiva Profissional variou

-0,5% (42,8 pontos) e o de Perspectiva de Consumo -6,5% (42,0 pontos). Já o indicador de Nível de Consumo Atual teve queda de -7,9% (48,1 pontos).

O contexto da pandemia, além de afetar o crescimento e provocar o fechamento de vagas de emprego, especialmente em alguns setores da economia, motiva uma redução do consumo. Além disso, a incerteza de quando o quadro de pandemia irá acabar, ou pelo menos suavizar significativamente, acaba por afetar as expectativas. Nesse cenário, apesar de positiva, a melhora recente do indicador não foi suficiente para evitar o pior resultado para meses de março desde o início da série histórica (iniciada em jan/10).

















Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	59,2		1,2%		-40,3%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	67,4		8,0%		-41,0%
Situação de Renda	81,9		2,2%		-20,3%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	48,1		-7,9%		-45,9%
Acesso ao Crédito	89,9		3,8%		-8,8%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	42,3		5,2%		-49,4%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	42,8		-0,5%		-60,7%
Perspectiva de Consumo	42,0		-6,5%		-57,0%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

Em março, o indicador que mede a segurança com relação à

situação do emprego

registrou o primeiro resultado mensal positivo desde mar/20. Após registrar 62,4 pontos no mês de fev/21, o menor valor da série histórica iniciada em jan/10, o indicador teve alta de 8,0% e atingiu o nível de 67,4 pontos. Em relação a mar/20, a queda foi de 40,3%.

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 45,5% em mar/21. No mês anterior, as famílias que relataram

esta condição representaram 49,2% das afirmativas que em mar/20 era de apenas 14,9%.

O fechamento recente do comércio e serviços dito não-essenciais, numa conjuntura que não conta com programa de manutenção do emprego como se via no ano passado, tende a refletir numa piora desse indicador.

A média em 12 meses do indicador passou 87,0 pontos em fev/21 para 83,1 pontos em mar/21.

A avaliação quanto à **situação de renda atual** teve aumento de 2,2%, marcando **81,9 pontos**.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador permanece 20,3% abaixo do registrado em mar/20. A percepção de renda pode ser alterada em função da evolução do mercado de trabalho, mas também sofre impacto da inflação, que reduz a renda real.

Entre os entrevistados, enquanto 55,2% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 31,4% a percepção é de um nível de renda pior.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 83,9 pontos para 82,2 pontos em mar/21.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** teve baixa ante o mês anterior ao variar -7,9%, aos **48,1 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador segue muito deprimido marcando queda de 45,9% quando comparado a mar/20.

Entre os entrevistados, 62,7% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em mar/21, o percentual foi de 58,3%).

Na média de 12 meses, o indicador teve queda, registrando

58,2 pontos em mar/21, ante 61,6 pontos no mês anterior.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **89,9 pontos** em mar/21, uma variação de 3,8% frente ao resultado do mês anterior. Em relação a mar/20, houve recuo de 8,8%.

A média em 12 meses teve recuo, passando de 87,7 pontos em jan/21 para 87,1 pontos em mar/21.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**,

o indicador teve a quarta alta mensal consecutiva, avançando 5,2% em relação a fev/21. Porém, a elevação se dá sobre um patamar muito baixo no campo pessimista, ficando com apenas **42,3 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano passado, o indicador ficou 49,4% abaixo.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 38,0 pontos, menor que os 41,4 pontos de fev/21.

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** voltou a recuar. A baixa de mar/21 foi de 0,5% aos 42,8 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2020, houve baixa de 60,7%.

Entre os entrevistados, 72,9% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 67,4 pontos para 61,9 pontos em mar/21.

A **perspectiva de consumo**, recuou em mar/21 6,5%, após ter registrado 2 meses seguidos de aumento. Na comparação com mar/20 houve baixa de 57,0%. Aos 42,0 pontos, a Perspectiva de Consumo é o indicador do ICF que está com o nível mais baixo. Em

dez/20 esse indicador atingiu seu mínimo histórico, aos 40,6 pontos.

Para 71,7% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 14,7% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e apenas 13,7% consideram que deva ser maior.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve queda, chegando aos 51,6 pontos em mar/21; em fev/21 marcava 56,2 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677